



EUROPEAN PARLIAMENT - Eurodeputada LILIANA RODRIGUES

GABINETE EUROPEU DA MADEIRA

---

# Sessão Plenária de Bruxelas 31 de Maio e 1 de Junho de 2017

---

**Liliana Rodrigues**  
Committee on Regional Development  
Committee on Women's Rights and Gender Equality  
Committee on Culture and Education

[liliana.rodrigues@europarl.europa.eu](mailto:liliana.rodrigues@europarl.europa.eu)  
**Brussels** - Tel. +32 2 28-45759 - Fax + 32 2 28-49759  
**Strasbourg** - Tel. +33 3 881-75759 - Fax +33 3 881-79759  
[www.gabineteuropeudamadeira.com](http://www.gabineteuropeudamadeira.com)

## Sessão Plenária de Bruxelas - 31 de Maio e 1 de Junho

### Sobre a conectividade à Internet para o crescimento, a competitividade e a coesão: a sociedade europeia a gigabits e 5G

- Fonte 1: Computer world - 27/02/2017

Link: <https://www.computerworld.com.pt/2017/02/27/onu-define-o-que-sao-servicos-de-5g/>

#### ONU define o que são serviços de 5G

**Os requisitos estabelecidos pela União Internacional das Telecomunicações colocam em 2020, o horizonte temporal para o surgimento da oferta em conformidade.**

Com os departamentos de marketing dos operadores a lançarem reivindicações sobre características de 5G nos seus serviços, a União Internacional das Telecomunicações (UIT), organismo da ONU, entra em campo para definir o que pode ser aceite como comunicações de quinta geração.

No Mobile World Congress 2017 em Barcelona, empresas como a Intel, Qualcomm e Ericsson estão a promover as suas estratégias para suportar a evolução da 5G. Mas há 13 requisitos que estabelecem diferenças entre uma geração de tecnologia de mobilidade e a próxima, segundo um documento preliminar da UIT.

Entre os elementos de definição estão valores de velocidades máximas de download de até 20Gbps, e de débito máximo para upload de até 10 Gbps. Apesar disso, as expectativas para ambientes reais serão tipicamente de 100 Mbps a descarregar dados e 50 Mbps no carregamento, alerta.

Quando as redes estiverem bastante ocupadas, a UIT exige que as infra-estruturas suportem pelo menos por um milhão de dispositivos conectados por quilómetro quadrado. O suficiente para enviar mensagens de texto em ambientes de grande concentração de pessoas e suportar actividades excessivas de redes domésticas de IoT.

Em ambientes urbanos com maior densidade, o documento não prevê que os veículos se desloquem a mais de 30 quilómetros por hora (km/h)

Além disso, estão definidos os níveis mínimos de serviço entre pessoas que se deslocam a velocidades diferentes e para situações nas quais estão estacionárias, em deslocação pedestre ou por veículo. Em ambientes urbanos com maior densidade, o documento não prevê que os veículos se desloquem a mais de 30 quilómetros por hora (km/h).

Mas para as zonas rurais definem dois níveis de serviço quanto a deslocações em veículos: para velocidades entre os 10 e 120 km/h e 500 km/h. No caso de se usar os sistemas de transporte terrestre em estudo, HyperLoop, cuja velocidade média prevista é de 1000 km/h) o acesso móvel a Internet não está garantido.

As especificações surgem tituladas com a referência IMT-2020. O número é referente ao ano no qual a UIT espera haver serviços em conformidade com os requisitos.

**Liliana Rodrigues**  
Committee on Regional Development  
Committee on Women's Rights and Gender Equality  
Committee on Culture and Education

[liliana.rodrigues@europarl.europa.eu](mailto:liliana.rodrigues@europarl.europa.eu)  
Brussels - Tel. +32 2 28-45759 - Fax + 32 2 28-49759  
Strasbourg - Tel. +33 3 881-75759 - Fax +33 3 881-79759  
[www.gabineteuropeudamadeira.com](http://www.gabineteuropeudamadeira.com)

## Sessão Plenária de Bruxelas - 31 de Maio e 1 de Junho

### Sobre a conectividade à Internet para o crescimento, a competitividade e a coesão: a sociedade europeia a gigabits e 5G

- Fonte 2: Sapo - 29/06/2015

Link: <http://tek.sapo.pt/noticias/telecomunicacoes/artigos/europa-usamos-cada-vez-mais-a-internet-mas-nao-para-fazer-negocios>

#### **Europa: Usamos cada vez mais a Internet mas não para fazer negócios**

**A Comissão Europeia fez um balanço dos progressos alcançados em direção aos objetivos traçados na Agenda Digital 2020. Veja as áreas em que já avançamos mais e aquelas em que o caminho a percorrer é mais longo. Na Europa e em Portugal.**

A adesão às redes de nova geração e o acesso à Internet a partir de dispositivos móveis são grandes avanços. As infraestruturas de banda muito larga (na componente de rede fixa) cobrem já 68% das famílias - em Portugal o número é muito superior e atinge os 89% - ainda que o número das que as utilizam realmente seja inferior.

Mesmo assim, ao longo dos últimos dois anos há a contabilizar 20 milhões de novas subscrições em serviços que garantem um débito igual ou superior a 30 Mbps, embora menos de 30% da população europeia tenha uma ligação deste tipo. Em Portugal os números do Digital Agenda Scoreboard mostram que mais de metade das subscrições de serviços de Internet já tiram partido das redes de nova geração.

Embora expressiva, a evolução nas redes fixas e nas novas tecnologias que suportam é menos significativa que a registada na utilização de Internet no telemóvel, que no final do ano passado era uma realidade para 79% das famílias. Há dois anos a penetração destes serviços não ia além dos 27%. A crescer está também o número de europeus que usam a Internet: 75% da população vai à rede pelo menos uma vez por semana, mas para 65% dos europeus a utilização é ainda mais frequente e faz-se diariamente.

Mesmo assim, 18% da população europeia continua sem nunca ter usado a Internet. O mesmo estudo também mostra que 40% da população europeia não tem competências digitais suficientes e provavelmente por isso só 26% dos europeus tiram partido dos serviços públicos eletrónicos, mas cerca de metade fazem compras online e um pouco menos já usa serviços de banca online.

Outras conclusões menos positivas do Scoreboard revelam que a Europa continua a ser um mercado menos atrativo para os operadores de telecomunicações que outras regiões do globo, como os Estados Unidos, onde o volume de dados consumido online é superior, assim como as receitas geradas. Outra diferença, na comparação com os EUA é que por lá a receita dos operadores cresce de ano para ano. Na Europa está em queda desde 2010. No ano passado atingiu os 230 mil milhões de euros.

Outro ponto a melhorar na realidade europeia, até para atingir os objetivos da Agenda, tem a ver com a utilização dos recursos digitais pelas empresas: só 14,5% vendem online, um número que traduz um crescimento de apenas 3,5% face ao ano anterior. O relatório também mostra que só menos de um quinto (19%) das empresas da região tira partido de serviços cloud.

**Liliana Rodrigues**

Committee on Regional Development  
Committee on Women's Rights and Gender Equality  
Committee on Culture and Education

[liliana.rodrigues@europarl.europa.eu](mailto:liliana.rodrigues@europarl.europa.eu)

Brussels - Tel. +32 2 28-45759 - Fax + 32 2 28-49759  
Strasbourg - Tel. +33 3 881-75759 - Fax +33 3 881-79759  
[www.gabineteuropeudamadeira.com](http://www.gabineteuropeudamadeira.com)

No que se refere a Portugal, o documento identifica igualmente oportunidades de melhoria, nomeadamente ao nível do preço dos serviços, considerado um dos entraves a uma maior penetração de Internet no país. Só 53% das famílias em Portugal tiram partido de uma ligação à banda larga sobre rede fixa. Na rede móvel o número é inferior: 46%. Outro indicador onde Portugal aparece nos piores lugares da tabela é no número de pessoas que nunca usaram a Internet, que atinge os 30%.

**Link útil: [http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/File:Internet access of households, 2009 and 2014 %28%25 of all households%29 YB15.png](http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/File:Internet_access_of_households,_2009_and_2014_%28%25_of_all_households%29_YB15.png)**

**Liliana Rodrigues**  
Committee on Regional Development  
Committee on Women's Rights and Gender Equality  
Committee on Culture and Education

[liliana.rodrigues@europarl.europa.eu](mailto:liliana.rodrigues@europarl.europa.eu)  
**Brussels** - Tel. +32 2 28-45759 - Fax + 32 2 28-49759  
**Strasbourg** - Tel. +33 3 881-75759 - Fax +33 3 881-79759  
[www.gabineteuropeudamadeira.com](http://www.gabineteuropeudamadeira.com)

## Sessão Plenária de Bruxelas - 31 de Maio e 1 de Junho

### Sobre a conectividade à Internet para o crescimento, a competitividade e a coesão: a sociedade europeia a gigabits e 5G

Quarta-feira, dia 31

*Apresentação de Relatórios:*

**Relatório sobre “A conectividade à Internet para o crescimento, a competitividade e a coesão: a sociedade europeia a gigabits e 5G”.**

**Relator: Michal Boni (PPE)**

**Comissão da Indústria, da Investigação e da Energia**

- **Alguns dados a ter em conta antes da leitura integral do relatório:**

- Em 2014, 81% dos agregados familiares na UE-28 tinham acesso à internet.

- Em 2014, a percentagem mais elevada de agregados familiares com acesso à internet foi registada no Luxemburgo e nos Países Baixos (96%). Em Portugal, esta percentagem andava à volta dos 63%. A Bulgária apresentou o valor mais baixo da UE-28, 57%.

- **A percentagem da população da UE-28 que nunca utilizou a Internet era de 18 % em 2014.**

- No início de 2014, pouco mais de três quartos (78 %) de todos os indivíduos da UE-28, com idades compreendidas entre os 16 e os 74 anos, utilizavam a Internet (pelo menos uma vez nos três meses anteriores à data do inquérito). Pelo menos nove em cada dez indivíduos da Dinamarca, Luxemburgo, Países Baixos, Suécia, Finlândia e Reino Unido utilizavam a Internet. Em comparação, em Portugal, Grécia, Itália, Bulgária e Roménia a Internet era utilizada por menos de dois terços do total de indivíduos com idades compreendidas entre os 16 e os 74 anos de idade.

- Em 2014, aproximadamente dois terços (65 %) dos indivíduos acederam diariamente à Internet com mais 10 % a utilizá-la pelo menos uma vez por semana (mas não diariamente). Como tal, 75 % dos indivíduos eram utilizadores regulares (pelo menos semanalmente) da Internet, um nível de utilização que cumpre — um ano antes do inicialmente previsto — o objetivo da agenda digital de 75 % (que foi definido para 2015).

- 58 % da população da UE viva em zonas rurais, remotas e montanhosas, apenas 25 % são abrangidas por velocidades acima dos 30 Mbps.

- Segundo a Comissão, o plano de ação para a implantação dos serviços 5G em toda a UE tem «o potencial para criar dois milhões de postos de trabalho», tanto direta ou indiretamente, nos 28 Estados-Membros.

- De acordo com os resultados do Índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade (IDES) da Comissão Europeia, segundo os quais a banda larga está acessível a 71 % dos lares europeus, mas apenas a 28 % nas zonas rurais e que a banda larga móvel (4G ou outras) está acessível a 86 % dos lares europeus, mas apenas a 36 % dos lares europeus nas zonas rurais;

- Em 2015 mais de 75 % da população dos EUA tinha acesso a tecnologias 4G, contra apenas 28 % da população da UE;

**Liliana Rodrigues**

Committee on Regional Development  
Committee on Women's Rights and Gender Equality  
Committee on Culture and Education

[liliana.rodrigues@europarl.europa.eu](mailto:liliana.rodrigues@europarl.europa.eu)

**Brussels** - Tel. +32 2 28-45759 - Fax + 32 2 28-49759  
**Strasbourg** - Tel. +33 3 881-75759 - Fax +33 3 881-79759  
[www.gabineteuropeudamadeira.com](http://www.gabineteuropeudamadeira.com)

- As previsões para a indústria mostraram que em 2022 haverá mais de 110 milhões de assinaturas de tecnologias 5G na América do Norte, contra apenas 20 milhões na Europa Ocidental;

- Nenhum dos 28 Estados-Membros da UE alcançou a cobertura rápida e ultrarrápida a 100 % prevista com base nos objetivos da Agenda Digital; Alguns países da União têm uma cobertura média de acesso de próxima geração inferior a 25 %;

- **Processo de fontes:**

- O relator considera que a tecnologia 5G será um elemento fundamental da sociedade a gigabits e um motor da inovação, que provocará perturbações económicas, criará novos casos de utilização, serviços e produtos de elevada qualidade, assim como fluxos de receitas e modelos e oportunidades comerciais, esperando-se que fomente a competitividade das indústrias e satisfaça os consumidores;

- A liderança europeia em tecnologia 5G reveste-se de importância fundamental para o crescimento económico e a manutenção da competitividade global, o que, por sua vez, requer uma coordenação e um planeamento a nível europeu, e que ficar para trás significaria comprometer não só postos de trabalho, como também a inovação e o conhecimento;

- Assim, é necessária uma coordenação adequada entre os Estados-Membros, a fim de evitar atrasos na implantação da tecnologia 5G, tal como aconteceu com a tecnologia 4G, **que levou a que o atual grau de cobertura desta tecnologia seja de 86 % e, nas zonas rurais, de apenas 36 %;**

- O relator destaca a importância de reforçar a cobertura das redes móveis de quarta geração /LTE, já que, a este respeito, a União Europeia não está tão avançada como os Estados Unidos, a Coreia e o Japão, e que o plano de ação 5G deve constituir uma oportunidade para aprender com os erros da implantação da tecnologia 4G;

- Observa que a sociedade a gigabits 5G deve colmatar o fosso digital e melhorar a aceitação da Internet; **observa que as zonas rurais e remotas ainda necessitam de investimentos contínuos na implantação das tecnologias existentes e futuras, designadamente tecnologias de satélite;** salienta que, para colmatar o fosso digital das zonas rurais e remotas, há que recorrer a uma combinação inteligente dos investimentos privados e públicos; salienta que os ensinamentos retirados no passado devem ser aproveitados para abordar as disparidades entre Estados-Membros, regiões e populações remotas e densas, apoiando um desenvolvimento geográfico equilibrado;

- Sublinha que o setor audiovisual é um dos principais fatores de êxito da tecnologia 5G na Europa, proporcionando postos de trabalho e crescimento económico, e que o seu progresso pode ter um forte e positivo impacto na cadeia de valor dos meios de comunicação audiovisual, incluindo na produção, inovação e distribuição de conteúdos, e no ambiente do utilizador;

- Considera que o desenvolvimento e a melhoria de competências digitais são cruciais e devem realizar-se através de importantes investimentos em educação – incluindo a formação profissional, empresarial, a formação adicional e a reconversão profissional – e da participação global de todas as partes interessadas pertinentes, com dois objetivos principais: manter e criar empregos tecnológicos, formando uma mão-de-obra altamente qualificada e ajudar os cidadãos a controlarem a sua existência digital, proporcionando-lhes os instrumentos necessários e pondo termo ao analfabetismo digital, uma das causas do fosso digital e da exclusão;

- O relator considera a União deve criar e disponibilizar programas de desenvolvimento de competências 5G em parceria com o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (IET) Digital, incentivando particularmente as start-ups e as PME a utilizarem os benefícios da implantação da tecnologia 5G;

- **Exposição de motivos:**

- O relator considera que a tecnologia 5G abre uma nova fase no mundo digital, com a criação de novas redes de qualidade, designadamente redes de elevada qualidade e redes de capacidade muito alta.

- Acredita ainda que a implantação da tecnologia 5G abrirá caminho para novos produtos e serviços, que serão mais fáceis de utilizar e mais adaptados às necessidades da população, aumentando o grau de satisfação dos consumidores.

- O relator chama a atenção para caso não exista cooperação entre a Comissão, os Estados-Membros, os representantes das empresas e o ORECE, perderemos a oportunidade de harmonizar o processo de atribuição do espetro. Sem a colaboração entre as instituições da UE, os governos e os órgãos de poder local e regional, não há possibilidades de investir em infraestruturas inclusivas com plena acessibilidade às redes 5G de capacidade muito elevada para todos, incluindo para os habitantes de zonas remotas e rurais.

- Nesse sentido, torna-se **essencial que todas as condições requeridas para a implantação cabal da tecnologia 5G até 2025** sejam analisadas e estabelecidas em conformidade.

- **Parecer da Comissão do Mercado Interno e da Proteção dos Consumidores:**

- Salaria que esta iniciativa faz parte dos três objetivos estratégicos de conectividade que a Comissão Europeia definiu como meta para 2025 e que a criação do ecossistema adequado ao desenvolvimento de uma forte sociedade europeia a Gigabits constitui a via mais inclusiva e eficaz rumo à realização do mercado único digital;

- Salaria a necessidade de seguir uma abordagem europeia coerente entre os Estados-Membros no que se refere ao desenvolvimento das tecnologias 5G, bem como de adotar uma abordagem multilateral, uma vez que a criação de um mercado interno viável para os produtos e serviços 5G normalizados requer uma grande coordenação;

- Insta a Comissão a apresentar uma estratégia de financiamento 5G ambiciosa e coerente que utilize plenamente as potencialidades e as sinergias dos programas existentes, como o programa Horizonte 2020, o FEIE e o MIE, que crie um clima favorável ao investimento privado;

- **Considera necessário desenvolver competências digitais para ajudar a prevenir a exclusão, pôr termo à illiteracia digital e travar o aumento das clivagens digitais; considera ainda que tal deve ser atingido por meio da educação formal e não formal;**

- **Parecer da Comissão dos Transportes e do Turismo:**

- Salaria que, para se manter competitivo, o setor europeu dos transportes terá de se adaptar rapidamente aos novos desafios colocados pela globalização, pela alteração dos padrões de mobilidade, pela digitalização e pelo aumento das expectativas dos consumidores; concorda que a implantação das redes 5G é uma condição necessária para o desenvolvimento de modelos de negócio já existentes, novos e inovadores e para a criação de oportunidades económicas e sociais, fomentando ao mesmo tempo a inclusão e criando oportunidades para as zonas menos desenvolvidas da UE nos setores dos transportes e do turismo; relembra, a este respeito, a necessidade de sensibilizar mais o público para os benefícios da utilização da Internet para os passageiros;

- Manifesta preocupação com o atraso da UE em relação à América do Norte e a partes da região Ásia-Pacífico em matéria de adoção de tecnologias 5G; manifesta preocupação com os dados atuais que mostram que nenhum dos 28 Estados-Membros da UE alcançou o objetivo da Agenda Digital de uma cobertura total da alta e da ultra velocidade; assinala que, em alguns países da União, a cobertura média do acesso de próxima geração é inferior a 25 %;

**- Lamenta que a implantação da atual geração de redes 4G ainda esteja atrasada em relação ao que era de esperar, em particular nas zonas rurais; observa que o plano de ação da Comissão para a implantação da infraestrutura 5G deve proporcionar os instrumentos necessários para evitar os erros do passado;**

- Apela a uma maior utilização dos fundos da política de coesão a fim de assegurar uma maior uniformidade das ligações entre as regiões da UE;

- **Parecer da Comissão do Desenvolvimento Regional:**

- Manifesta preocupação com o facto de a UE estar atrasada em relação à América do Norte e a partes da região Ásia-Pacífico em matéria de acesso a tecnologias 4G e de projeções para a adoção de tecnologias 5G;

- Observa que os FEEI contribuirão com 21,4 mil milhões de EUR para garantir o mercado único digital no atual período de programação, incluindo 6 mil milhões de EUR para a implantação de redes de banda larga de alta velocidade;

**- Observa que as regiões ultraperiféricas, periféricas e insulares beneficiaram apenas marginalmente da regulamentação atual; recorda a necessidade de prestar uma atenção particular às zonas remotas, isoladas, periféricas, rurais e de montanha, bem como a todas as zonas da UE onde é necessária uma intervenção pública para compensar a falta de rentabilidade financeira para os investidores privados; salienta que todas as regiões da UE deverão beneficiar das vantagens da sociedade a gigabits, o que daria um contributo significativo para a competitividade regional, o acesso a investimento de alta tecnologia, a facilitação dos serviços públicos e as oportunidades de negócios; insta a Comissão a tornar as regiões ultraperiféricas (na aceção do artigo 349.º do TFUE) um espaço importante para a criação de projetos-piloto.**

- **Parecer da Comissão da Cultura e da Educação:**

- Considera que a Europa deve assegurar a formação contínua de trabalhadores qualificados no que respeita a novos sistemas e a novos domínios de aplicação, através da criação e da disponibilização de programas de desenvolvimento de competências 5G, em parceria com o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (IET);

- Realça as grandes disparidades existentes entre os Estados-Membros no que se refere ao acesso a ligações de alta velocidade à Internet, assim como a ausência do acesso a 3G ou 4G nas comunidades rurais, nas regiões geograficamente remotas e nas regiões isoladas;

**Link útil:** <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+REPORT+A8-2017-0184+0+DOC+XML+V0//P>



## Sessão Plenária de Bruxelas - 31 de Maio e 1 de Junho

### Sobre o novo Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento - O nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro

Fonte 1: Consilium- 19/05/2017

Link: <http://www.consilium.europa.eu/en/press/press-releases/2017/05/19-european-consensus-on-development/>

#### The Council adopts a new European consensus on development

On 19 May, the Council adopted a new European consensus on development. This joint statement by the three institutions (Parliament, Council and Commission) sets out a new framework for development cooperation for the EU and its member states.

"The new European consensus for development makes the EU even stronger to tackle today's challenges and promote sustainable development and eradication of poverty all over the world. Investing in sustainable development is investing in our common security and prosperity", said Federica Mogherini, EU High Representative for foreign affairs and security policy.

"Today's agreement confirms the commitment of all member states to work together on a shared agenda and priorities for the EU's cooperation with all developing countries over the years to come. We are proud that the Maltese Presidency has succeeded in securing a consensus", added George Vella, Maltese Minister for foreign affairs.

The consensus is important given the crucial role of the EU in the area of development cooperation. The EU remains the world's largest development aid donor, providing more than half of assistance worldwide. The overarching goal is the eradication of poverty, by promoting good governance, human and economic development and tackling universal issues such as fighting hunger and preserving the world's natural resources.

The European consensus for development is the EU's response to the UN 2030 agenda for sustainable development. It sets out the main principles which will guide the approach of the EU and the member states to cooperation with developing countries over the next 15 years, as well as a strategy for reaching the sustainable development goals (SDGs). In line with the global strategy on the EU's foreign and security policy, the consensus will also help achieve the priorities of the EU's external policy.

The consensus is intended to respond to current global challenges which have a demographic, economic, social and environmental impact. Strengthening the resilience of states, societies and individuals is central to this approach. It seeks to bring about sustainable development and to accelerate transformation by placing an emphasis on cross-cutting elements of development policy such as gender equality, youth, investment and trade, sustainable energy and climate action, good governance, democracy, rule of law and human rights, and migration and mobility.

The consensus recommends increased coordination and coherence between the EU and its member states. In order to achieve more effective results and make a greater impact, it proposes a tailored and differentiated approach when working with partners to promote joint programming and implementation, with the full involvement of civil society and other actors. It highlights the importance of development effectiveness, transparency, mutual accountability and ownership by all partners involved, as well as ensuring that all means are used to deliver on the SDGs.

The European Parliament is expected to endorse the consensus on 31 May.

The joint statement will be officially signed by the President of the European Parliament, the Prime Minister of Malta, on behalf of the Council and member states, the President of the European

**Liliana Rodrigues**

Committee on Regional Development  
Committee on Women's Rights and Gender Equality  
Committee on Culture and Education

[liliana.rodrigues@europarl.europa.eu](mailto:liliana.rodrigues@europarl.europa.eu)

**Brussels** - Tel. +32 2 28-45759 - Fax + 32 2 28-49759  
**Strasbourg** - Tel. +33 3 881-75759 - Fax +33 3 881-79759  
[www.gabineteuropeudamadeira.com](http://www.gabineteuropeudamadeira.com)

Commission, and the High Representative, at the European Development Days on 7 June. It will then replace the current European consensus on development which was adopted in 2006.

**Liliana Rodrigues**  
Committee on Regional Development  
Committee on Women's Rights and Gender Equality  
Committee on Culture and Education

[liliana.rodrigues@europarl.europa.eu](mailto:liliana.rodrigues@europarl.europa.eu)  
**Brussels** - Tel. +32 2 28-45759 - Fax + 32 2 28-49759  
**Strasbourg** - Tel. +33 3 881-75759 - Fax +33 3 881-79759  
[www.gabineteuropeudamadeira.com](http://www.gabineteuropeudamadeira.com)

**Fonte 2: JN- 09/09/2015**

**Link:** <http://www.jn.pt/mundo/interior/ha-123-milhoes-de-pessoas-em-risco-de-pobreza-na-ue-4769384.html>

## **Há 123 milhões de pessoas em risco de pobreza na UE**

A Europa está a registar níveis "inaceitáveis" de desigualdade em 2015, com um quarto da população da União Europeia a viver em risco de pobreza e de exclusão social, indicou um estudo da organização não-governamental Oxfam.

Segundo os dados do estudo intitulado "Europa para a maioria, não para as elites", apresentado em Madrid, esta quarta-feira, um total de 123 milhões de pessoas no espaço comunitário vive atualmente em risco de pobreza, enquanto outros 342 cidadãos europeus são considerados como bilionários.

"O diagnóstico da Oxfam está correto: os níveis de pobreza e de desigualdade na Europa, agravados pela crise económica e pelas medidas de austeridade, são inaceitáveis. É hora de se adotarem medidas à escala europeia com o objetivo de promover a recuperação do investimento e do emprego, bem como para cicatrizar as feridas abertas pela perda em massa de postos de trabalho, pela redução dos salários reais e pelos cortes nos serviços públicos, especialmente em países como a Grécia, Espanha e Portugal, mas também em toda a Europa", escreveu Stephany Griffith-Jones, conceituada especialista da universidade norte-americana de Columbia, no preâmbulo do relatório da Oxfam.

Em 2013, cerca de 50 milhões de pessoas na UE não conseguiam satisfazer as suas necessidades materiais básicas, o que representou na altura um aumento de 7,5 milhões de pessoas em relação aos valores de 2009. Este cenário atingia então 19 dos 28 Estados-membros, incluindo Portugal, Espanha, Grécia, Irlanda e Itália.

Nesse mesmo período, o número de bilionários aumentou de 145 para 222, e continuou a crescer até hoje para os 342. Cerca de 85% dos bilionários do espaço comunitário são homens com mais de 60 anos.

Além disso, entre 2010 e 2013, o setor dos bens de luxo na Europa registou um aumento de 28%.

O grau de desigualdade económica e de concentração de receitas variam consoante o país, mas a Bulgária e a Grécia registam os piores resultados em quase todos os indicadores analisados para determinar o risco de pobreza.

A Grécia apresenta uma das diferenças mais amplas entre as receitas das classes mais ricas e das classes mais pobres, bem como regista uma elevada taxa de desemprego. O Reino Unido tem o nível mais elevado de desigualdade salarial.

Em contraste, os países mais igualitários da UE são a Eslováquia, Malta, República Checa e a Eslovénia.

Os valores mais altos de pobreza na população ativa verificam-se na Roménia e na Grécia, mas estão a aumentar em outros países, nomeadamente na Alemanha.

A diferença salarial por género também continua a ser uma realidade na Europa e são as mulheres na Alemanha, Áustria e República Checa aquelas que sofrem alguns dos valores mais altos de disparidade salarial face aos trabalhadores do sexo masculino.

O documento denunciou ainda a "excessiva influência" que exercem as grandes empresas, as grandes fortunas e alguns grupos de interesse no seio da UE.

**Liliana Rodrigues**

Committee on Regional Development  
Committee on Women's Rights and Gender Equality  
Committee on Culture and Education

[liliana.rodrigues@europarl.europa.eu](mailto:liliana.rodrigues@europarl.europa.eu)

**Brussels** - Tel. +32 2 28-45759 - Fax + 32 2 28-49759  
**Strasbourg** - Tel. +33 3 881-75759 - Fax +33 3 881-79759  
[www.gabineteuropeudamadeira.com](http://www.gabineteuropeudamadeira.com)

Em 2014, 82% dos participantes dos grupos de peritos em matéria fiscal da Comissão Europeia representavam interesses privados ou comerciais, segundo a Oxfam.

- **Algumas informações relativas às emendas apresentadas:**

- Indicadores-alvo de pobreza da Estratégia Europa 2020 (população com 18 anos ou mais):

**Percentagem da população em risco de pobreza, privada de bens materiais e a viver numa casa com baixa fonte de rendimento (2015):**

UE-28: 1,4%

Bélgica: 1,6%

República Checa: 7%

Grécia: 8,5%

Dinamarca: 0,1%

Portugal: 2,2%

Espanha: 4,6%

- Dados do EWCS permitem concluir que as mulheres trabalham, em média, 64 horas por semana, enquanto os homens trabalham apenas 53 horas. Esta diferença pode ser explicada pelo facto de as mulheres gastarem 26 horas, em média, em atividades de prestação de cuidados, contra apenas 9 horas gastas pelos homens, embora estes dediquem mais tempo ao trabalho remunerado (41 horas, comparativamente às 34 horas das mulheres) (2013).

**Link útil:** <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//NONSGML+COMPARL+PE-602.961+01+DOC+PDF+V0//EN&language=EN>

[https://ec.europa.eu/europeaid/sites/devco/files/communication-proposal-new-consensus-development-20161122\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/europeaid/sites/devco/files/communication-proposal-new-consensus-development-20161122_en.pdf)

[http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc\\_pees06&lang=en](http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc_pees06&lang=en)

[http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc\\_li01&lang=en](http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=ilc_li01&lang=en)

**Liliana Rodrigues**

Committee on Regional Development

Committee on Women's Rights and Gender Equality

Committee on Culture and Education

[liliana.rodrigues@europarl.europa.eu](mailto:liliana.rodrigues@europarl.europa.eu)

**Brussels** - Tel. +32 2 28-45759 - Fax + 32 2 28-49759

**Strasbourg** - Tel. +33 3 881-75759 - Fax +33 3 881-79759

[www.gabineteuropeudamadeira.com](http://www.gabineteuropeudamadeira.com)